



## **PREGÃO DE S. NICOLAU DA ACADEMIA VIMARANENSE**

*Recitado aos 5 de Dezembro de 2015,  
pelo estudante:*

**Afonso Vilhena Roque Coelho Lima**

**(12º ano Esc. Secundária Martins Sarmento)**

*Dedicado pela Academia e pelos autores ao  
Saudoso Nicolino Rui Miguel Dias de Castro  
Vieira, 1. vogal da Academia em 1993, Presid.  
da Acad. em 1994 e em 1995, Pregoeiro em  
1993 e em 1994.*

---

*Dedicado pelo pregoeiro a:  
Albano Guimarães Coelho Lima*

*Salvé Guimarães, Ó Terra Prometida;  
Escuta a voz deste emissário;  
Ó Musas, dai fala a esta mordida  
Para que este Pregão seja lendário;  
E Vós, dai descanso à pele (já) dorida,  
Escutai o que há de (mais) precário;  
Minha garganta causará tanto dano,  
Ouvir-se-á um som sobrehumano.*

*Parai, ó guerras, fome, miséria;  
Termine já a discussão temerosa;  
Fará calor, até na Sibéria,  
Minha Voz é Arma Poderosa;  
Estremecerão os pilares da Ibéria  
Por ser esta festa tão grandiosa!  
Lembre-se o resto da humanidade  
Que nada escapa ao falar da Verdade.*

*Quero silêncio sepulcral neste seio  
Como o do alto da Atouguia,  
Que de balelas ando eu cheio;  
Quero ouvir os Nicolinos d'outro dia:  
O sussurro, no ouvido, de anseio,  
De um dia poder voltar à folia;  
Intervém, Ó Santo! Quero posição  
junto do Roriz, do Rui, do Bráulio, do João.*

**Do alto nos vigias as façanhas,**  
(e mesmo com esse tal "rapanço")  
Continuas a mais bela das Montanhas;  
Ó Penha, lugar do meu descanso  
E de tantas "namoradelas" ganhas;  
Quando te vejo, ao longe, logo amanso:  
É o regresso às minhas entranhas;  
Desmoronada? Só quando o Pio cantar...  
Nem no fim dos tempos tal dia irá chegar.

Possa este Canto apregoado  
fazer jus à Cidade, ser-lhe leal;  
Entre o Presente e o Passado,  
Entre o tido por Mito (ou por Real),  
É a Muralha tua que tem guardado  
o Verdadeiro Sangue de Portugal;  
A Alma e a Mente são do Mundo,  
mas meu corpo é deste Chão Fecundo!

\* \* \* \* \*

Ó Menina dos olhos meus: que teia;  
Não me digas, há "homens-aranha"?  
Seres, em 2020, Capital Verde Europeia?  
De cobra? Não, é de sardão essa banha;  
O Ave, o trânsito, e, ouve, Ó Plateia:  
a EcoIberia...seria façanha...  
Não vejas isto como um ataque,  
mas...o patrocínio é da Robbialac?

(Rio de Couros, serás cais de embarque  
da via (verde) para o "Avepark")

Ou será a "Barbot" a fazê-lo?  
Há tinta verde para todo o tom;  
Pinte-se tudo: do Toural a Lordelo,  
o resultado há-de ser muito bom;  
Depois, com sorte, figurará em sêlo;  
Para ser Capital tens especial Dom;  
Escuta estas palavras "profundas":  
hás-de ser Capital das Rotundas.

(Porque...)

Já há outra, grande e agreste,  
na mítica "Volta do Pedroso";  
Que ninguém diga que não se investe,  
dará azo a assunto "caloroso".  
Tu, Ó Estudante, já lá estiveste?  
Aquele chão é (mesmo) "fabuloso";  
As rotundas são pedido (pouco) secreto  
para PSP e GNR "roubarem" por decreto.

Senhor Machado, traga a comida  
antes que eles a levem embora;  
Está difícil a nossa vida,  
querem-nos (a todos) daqui para fora;  
Digo-vos, com raiva incontida:  
Quero um novo "Tratado de Zamora";  
São os mercados e é a "troika",  
mais a classe política paranóica.

E a "Rainha" Alemanha diz  
e toda a Europa vai atrás:  
"Ai, ela é senhora do seu nariz  
e...sabe muito bem aquilo que faz";  
Tretas! Atiremo-la ao nosso Chafariz,  
estou farto de tão ignóbil capataz;  
E da Volkswagen o escândalo...  
Era Português (ou Grego) o vândalo?

**O coelho e o "irrevogável",**  
mais o pobre do cavaco, coitadinho,  
tratam os bancos de forma amável,  
o salgado, por exemplo, é um santinho;  
Achais este comportamento aceitável?  
Vale tudo só pelo dinheirinho?  
PAF! Parece que houve eleição...  
(Indiana Jones, o costa é teu irmão?)

(Ó prisioneiro quarenta e quatro:  
Que tal, estás a gostar deste teatro?)

Ai, Vitória, lá se foi para Lisboa  
o Rui, teu homónimo treinador,  
e tu, "impreparado", ficaste à toa,  
arranjaram(-te), à pressa, um sucessor;  
Andou sem "d direcção" tua proa,  
ao sabor dum vento "evangelizador";  
Mal havia começado a "partida"  
e já a UEFA fôra à vida.

Metia água (e dó) a frágil Nau,  
parecia o naufrágio iminente;  
"É, ó pá, não vais comer o bacalhau",  
disse ao Armando o Presidente;  
Chegou o Conceição (que feitiço mau!),  
nem todo o sócio ficou contente;  
E foi-se a Liga, e voou a Taça;  
Se a confiança já era escassa...

\* \* \* \* \*

Olha "ele", o Dois Mil, a Nova Gera;  
Que cara linda. A barba, onde mora?  
Será do telemóvel (logo que nascera)?  
Ou da falta de sol (de não andar cá fora)?  
Bem, não sei... mas que tristeza me gera:  
preferir o "Insta" à Natureza sedutora;  
Que importa se amanhã já é tarde?  
"É que eu sou do pessoal do hard."

Calças largas... para guardar o almoço,  
O teu pai não te "apresenta" o cinto?  
De Homem vejo só leve esboço,  
temo que venha a ser extinto;  
O que tens na cabeça, (além do "cap") ó moço?  
É assim que te julgas distinto?  
Descobre, vai ler, muda de "atitude";  
"Mentalidade" é (bem) mais que ser rude.

E Vós, Ó Meninas, que da beleza  
o mais nobre bastião procurais ser:  
isso não vai lá com ligeireza,  
muito trabalho tereis de verter;  
Pose, elegância...e subtileza  
não se adquirem só pelo lazer;  
É o "swag" e o "kizomba"...da "SIC",  
a foto à comida...e o "selfie stick";

E vossas citações muy lamechosas,  
um pouco por todo o "Facebook",  
são fruto de leituras xaroposas  
impingidas por um qualquer "duque";  
Por que raio andais (Vós) tão melosas?  
Fará isso parte de um qualquer truque?  
Quereis falhar? Não precisais de prometer;  
Há tanto mais (Oh, se há!) que podeis ler.

Mas...é esta festa, por direito, Vossa,  
e sê-lo-á pelo tempo adiante;  
Cometeria asneira, e da grossa,  
se o negasse; Ó coisa ignorante;  
Chega! Moças, ouvi a Palavra Nossa:  
Apesar do que disse, estou confiante  
de que vosso futuro será risonho;  
Qual de Vós será minha Mulher de Sonho?

\* \* \* \* \*

Alumiai agora sua alma:  
Ó Senhora, Mãe dos Estudantes,  
Faz com que nunca perca a calma  
Nas buscas por ti, tão constantes;  
Por teu rosto passaria minha palma,  
com carinho, nas horas (mais) fatigantes;  
És inspiração, força e anseio,  
Para o regresso do santo devaneio.

Esteve Nosso Chafariz apinhado,  
Caótica fila, uma multidão;  
Que dia esse, O do mais Votado,  
Fez-se da regra tremenda confusão;  
"Equívoco Legal" com o eleitorado,  
Nas urnas mais violadas da Nação;  
Antes que, de ordem, a festa caduque,  
Para o ano candidato-me... via Facebook,

Da Nossa Festa houve Convenção,  
e muito importante é reflectir:  
Saberão as escolas da Tradição?  
Saberão tamanho Património gerir?  
A resposta é, ao que parece, "Não";  
Quererão a festa, de morte, ferir?  
Dizes-te Mãe, mas...assim, nem tia;  
Que honra houve naquela cadeira vazia?

(Viva! A trégua foi declarada,  
Houve, finalmente, boa discussão;  
A separação, por momentos, estagnada;  
Foi positivo assistir à lição  
Na "muy noble" Plataforma escutada;  
Ouvidos - sem a "Mãe" - em união,  
Falaram todos: do velho ao garoto,  
que não caia é tudo em saco roto.)

(Senhor Vereador, nada o impede,  
cumpra a Promessa: dê-nos uma sede.)

De Minerva sou bravo Cultor,  
Estudante, como outros, Nicolino;  
À Causa dedico o meu Amor,  
em verso o faço, Alexandrino;  
Não procuro fama nem louvor,  
basta-me poder escutar Nosso Hino;  
A Nicolau, e a outros antes de mim  
que convocaram o Vimarano Chinfrim!

*Está a Verde Árvore erguida  
e parte da Novena escutada;  
Foi a Posse ontem recolhida,  
ao Magusto dando mesa recheada;  
Hoje canto, com voz alta e sentida,  
por deste dia ser essa a jornada;  
Ó Festa que passa num arrepio:  
partes mas voltas, tal e qual um rio!*

*Amanhã, Dia Santo para a Velhada!*  
*Meu São Nicolau, sou teu herdeiro,  
Novos: fitas alçadas na espada,  
(Vamos lutar o futrica "Nicoleiro")  
Tão alto, quanto a Posse dada;  
Que se ouça por aí, no mundo inteiro:  
Festa há muita, por toda a parte,  
Mas como esta? Nem no mundo... nem em Marte!*

*Meninas, Damas, Sonhos, Esperanças,  
Flores, Amigas, Amantes, Companheiras,  
Seguidoras de minhas eternas andanças:  
Fazei de nossos corações vossas bandeiras,  
desta existência só levarei lembranças  
De vós, Moças; Emoções verdadeiras.  
Flor, por ti luto, com punho de aço,  
Hoje não me poupo ao embaraço.*

*Doces rostos de feminino traço,  
Delicadas, ao meu toque, bonecas:  
Que Vontade ardente por vosso regaço,  
Deixai para lá as discotecas,  
Qu'esta é festa vossa! Por vós a faço!  
(Ou ficarei pendurado pelas cuecas)  
No Baile, nas Maçãzinhas, na Vida:  
Jamais vos deixarei sem despedida.*

\* \* \* \* \*

*Alerta, que perto está a meta,  
são as últimas palavras, coragem!  
Força, ao alto essa maçaneta,  
que aqui, hoje, se prestou homenagem  
ao orgulho pela nossa capa preta;  
O tempo recordará esta linhagem!  
Tocai todos juntos, em repique,  
O som potente (sem nenhum tique)!*

*(Ah, por evocada a Negra Capa  
que aninhada jaz sobre a batina  
lembro: outro lugar não há no mapa  
só mesmo cá, na Sagrada Colina,  
o Traje se cola, como vera Lapa,  
ao estudantil corpo, em rotina;  
Honra à Farda, por ser, de Natureza,  
a da Velha Academia Portuguesa!)*

*Ao Alto a Bandeira! – Vogal, tem mão na haste.  
Vamos tomar este Mundo de assalto  
contigo Afonso, na Pátria que forjaste;  
Somos a grande Nação que exalto,  
as pedras das ruas que cruzaste  
são o Tesouro que hoje esmalto;  
Guimarães, por ti, doa o que doer  
contigo: “Antes quebrar, que torcer”!*

*A Nós Te tiraram, “Velhinho”,  
e é já tanta a Saudade,  
interrompeu-se o Teu Caminho,  
não creio, ainda, que seja Verdade;  
De tantos dos Nossos foste Padrinho,  
Um Catedrático da Amizade;  
Diz a Marte, Senhor da Guerra,  
que apenas o Corpo ganhou a terra;*

*Porque Tua Alma vive em Nós,  
Invicta, em cada um, no Peito;  
Não há no mundo carrasco (ou algoz)  
capaz de privar-nos desse Direito;  
Ó Chinês, junta à minha a Tua Voz,  
concede-me o Final Perfeito:  
Guimarães, assinala o fim deste Pregão  
entregando às peles o Teu Coração.*

*Ó Imenso Céu, Abre tuas Portas,  
Manda-me os Nicolinos do Passado;  
Quero-os aqui, Almas jamais mortas,  
Quero-os cá, rufando a meu lado!*

**Pela Graça de São Nicolau dos Estudantes**

**Os Autores:**

**Manuel José Pinto Machado**

**Paulo César Gonçalves**

**December MMXV**

**costa guerreiro**

**G**  
**GUERREIRO**

**are**  
**Labels**

[www.costaguerreiro.com](http://www.costaguerreiro.com)